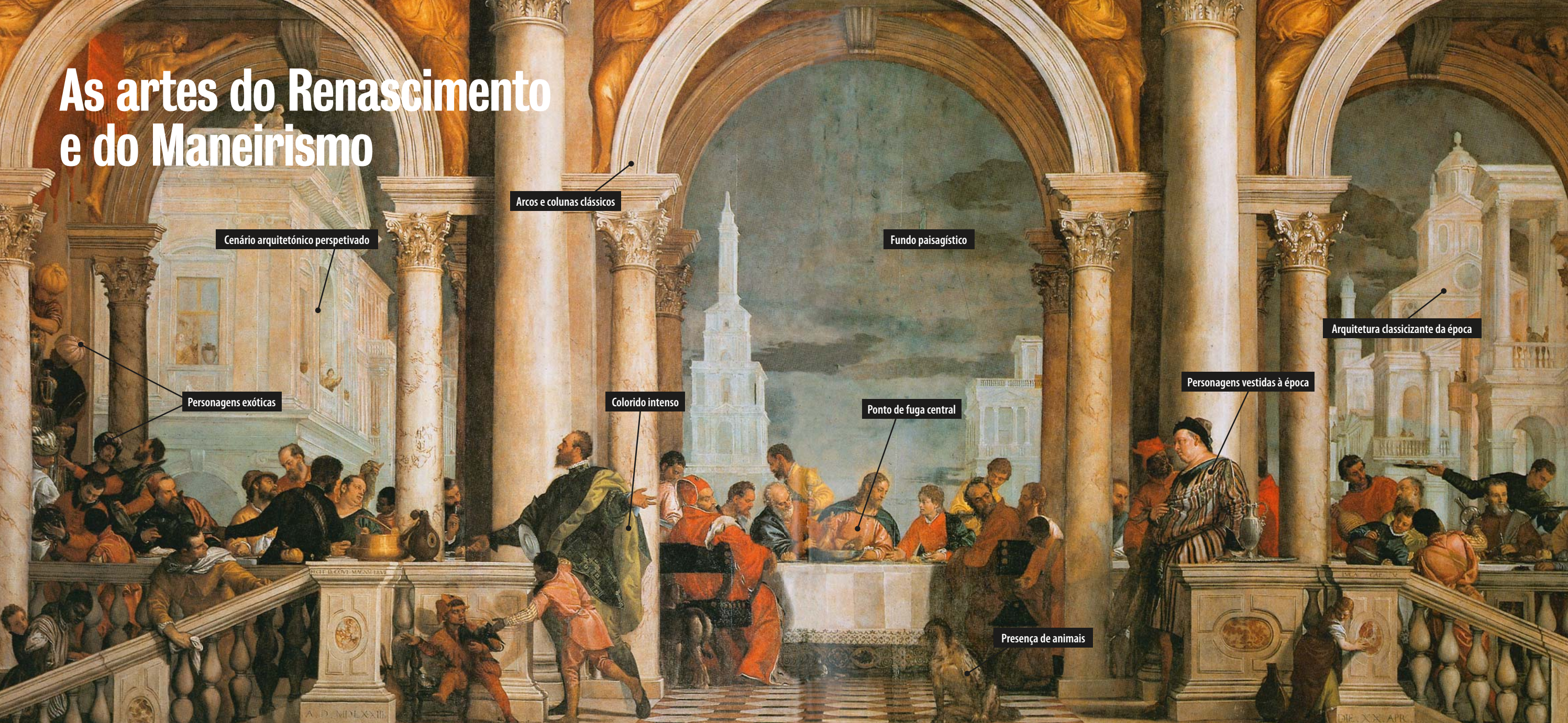


As artes do Renascimento e do Maneirismo



Veronese, *Ceia em Casa de Levi*, 1573, óleo, Galeria da Academia, Veneza

Os homens do Renascimento aliavam de modo bastante espantoso a admiração pelo mundo greco-romano a uma falta de respeito por vezes muito evidente para com as obras legadas pela Antiguidade *a posteriori*. [...] Inspirar-se nos Antigos para fazer coisas novas, eis o propósito [...].

Brunelleschi foi, na arquitetura, o iniciador do regresso à estética greco-romana e pôs em voga a simetria e o uso sistemático do módulo de base. Mas *Santa Maria dei Fiore* (1434) [...] é ainda gótica pelo perfil e pelo travejamento com tirantes de ferro. Noutros monumentos – como a *Hospital dos Inocentes* – foi buscar às basílicas romanas as arcadas sobre colunas. E, no peristilo deste edifício, substituiu as nervuras por cupulazinhas de inspiração bizantina. [...] Mas a planta central [associada à cúpula] não era apenas romana: a Alta Idade Média e Bizâncio também a tinham utilizado [...].

Arte de síntese, a do Renascimento? Isto ainda é mais verdade fora de Itália. [...] Em toda a parte, a arte nova teve de entrar em compromisso com robustas tradições nacionais. [...] Nos grandes artistas do Renascimento a imitação da Antiguidade nunca foi servil [...].

Os artistas do Renascimento possuíam uma técnica superior à dos Antigos e não ignoravam este facto. Os pintores da Grécia e de Roma não utilizavam a pintura a óleo, embora encausticassem painéis de madeira. É verdade que, em Pompeia, nos séculos II e I antes da nossa era, tentaram estudos de perspetiva; mas Pompeia ficou escondida dos olhares da Humanidade até ao século XVIII. Os estudos dos flamengos e, mais tarde, dos italianos do *Quattrocento*, em matéria de pintura, tiveram, pois, carácter inédito. As pesquisas de Masaccio, Piero della Francesca, Paolo Ucello, Leonardo e os estudos teóricos de Alberti e dos matemáticos Manetti e Pacioli permitiram aos pintores, a partir do início do século XVI, dispor de uma técnica que se pode dizer perfeita. [...]

Seguros do seu talento e dos seus processos, como é que os artistas do Renascimento não haviam de fazer obra original?